



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

A Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

DOMINGO

23

Junho - 1963

N.º 1630
Ano XXXIII Séc. VII

(AVENÇADO)

Visto pela C. de Casares

Redacção e Administração: RUA 19 N.º 42 - ESPINHO
Teléfono: 920113 (p. c.) e 920167 (Residência do Director)

DIRECTOR, EDITOR e PROPRIETÁRIO

ENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BEAGA DIAS

Comp. e Imp. na "IMPRESSA OPERADORA" - Rua 14 - Telef. 929197



AS VIRTUDES DA RAÇA

Problemas de Espinho

MEMORANDUM

VIII

NÃO podia ter-se escolhido melhor dia para glorificar os bravos da moderna lusitanidade, do que aquele em que pusemos todo o nosso orgulho — o Dia de Camões.

Lisboa viveu horas de indizível satisfação, à qual se ligou o país inteiro em frêmitos de fervor patriótico, como rajada fortificante do entusiasmo glorificador pelos heróis.

O povo sabe compreender quanto vale a sua independência nacional; sente-se feliz quando contempla a sua Bandeira, onde se agiganta o escudo das suas Grandezas e as Cinco Quinas da sua Fé sempre renovada, forte e pujante que engrandece e redime.

Ninguém sentiu coragem para se alhear dum acto grandioso que se passava junto do Tejo, para sempre lembrado nas estrofes do nosso E'pico, que tem sido o companheiro inseparável da ligação com as epopeias marítimas dos portugueses, e rota demandada por quantos regressam das campanhas gloriosas do nosso Ultramar.

Sejam quais forem as contingências da vida que tenhamos de enfrentar, esses bravos, homenageados no presente, são os elos de uma cadeia que vem dos séculos, sempre viva, e que será aumentada no futuro, por muito que isso possa pesar aos nossos inimigos, quer estejam descobertos, ou mascarados de uma humanidade que não compreendem, dentro do seu materialismo aviltante.

As condecorações impostas pelo Chefe do Estado aos valentes militares, foram o melhor galardão que um homem pode ambicionar, porque representam acções de indesmentível heroísmo, praticado no mais aceso dos Combates.

Houve lágrimas de saudade pelos que tombaram para sempre, mas essas ficaram aumentadas por muitas outras que marcaram o orgulho da morte pela Pátria.

Perpassariam nesse momento todos os dolorosos sacrifícios que foram suportados nos terríveis combates de Goa, Damão e Diu pelos outros companheiros daqueles que se bateram em Mucaba, Nambuanguo,

de RUI DE FARIA

Pedra Verde, e tantos, tantos outros, que seria longo enumerar dentro do pequeno espaço de uma ligeira referência, mas todos irmanados no mesmo ideal de defenderem a terra comum. Todos mereceram da Pátria. Prestar homenagens reconhecidamente merecidas, é um acto do mais perfeito portuguesismo, é uma lição dada a muitos que pela sua cobardia e falta de sentimentos afirmam que não vale a pena o sacrificio de tanta gente quando ela é precisa para outros cometimentos.

Felizmente, são poucos esses degenerados. E' comovedor ver tantas manifestações de solidariedade a favor dos que se batem em terras africanas, e como eles são recebidos tão festivamente nas terras da sua naturalidade, quando regressam do cumprimento

do dever patriótico.

Tudo merecem, e tudo é pouco o que se faça por eles, pois trabalham e oferecem as suas vidas por todos os portugueses, numa resposta cheia de dignidade a todos quantos nos atacam pela traição.

As Virtudes da Raça são um eterno cântico de beleza, ora nos campos, nas artes, nas oficinas e nas lojas, ora quando são chamados ao cumprimento da defesa da Nação, e ou vencem, ou morrem, porque o recuar é apenas para um avanço mais firme, no momento em que o inimigo já se julga senhor da situação, ou prestes a alcançá-la em definitivo.

As lições da História aprendem-se e executam-se no mesmo desejo de seguir os homens do Passado. Só assim se compreenderão os oito séculos de existência desta Pátria nossa que continua a dar lições ao Mundo.

CARTA ABERTA A UM ESPINHENSE

O Homem nunca é tão grande como quando se ajoelha e assim se compreende a sua grandeza, quando se curva perante um ideal tão elevado, que o leva a considerar-se imensamente pequeno perante a grandeza desse mesmo ideal.

Ninguém, por muito alto que ascenda, pode desviar-se do seu princípio, a que forçosamente estarão ligadas recordações que se conservam sempre vivas, dum sabor tão agradável que lembram o perfume inebriante de uma flor que desabrocha para o Mundo como dádiva incalculável do Deus Misericordioso.

Na minha humildade, só grande, verdadeiramente grande me considero no infinito amor que tenho a Espinho, onde pela primeira vez abri os olhos, chorei e ri, correndo por estas ruas que também são minhas, pensando pelos dedos as areias do nosso Mar, olhando as ondas alterosas que fustigaram os meus até ao abandono do próprio lar, revendo lágrimas que vi chorar numa grande saudade por tudo quanto o Mar levou, mas sem uma palavra de ódio a essas águas banditas, tão salgadas como as que correram pelas faces de quantos tiveram que refazer a própria vida, construindo um novo Espinho de que tanto nos orgulhamos.

A NOSSA TERRA recompôs-se e cresceu numa beleza de linhas que a tornou mais airosa e linda, num convite permanente e aliciente a quantos queiram compartilhar da felicidade que temos de a considerar como nossa.

Do seu crescimento, inevitavelmente surgiram dificuldades que pouco a pouco se foram resolvendo, até que o turismo, palavra que na sua magia arrasa montanhas e arrasta multidões, criou problemas que Espinho não poderá resolver unicamente com os seus próprios meios, levando-nos a considerar que não podem situar-se singularmente no Mar, na Piscina, na linha, no Palácio Hotel ou noutros ainda.

O turismo em Espinho, necessita duma planificação honesta, sem olhar a este ou àquele interesse, mas unicamente ao bem da terra, pois qualquer solução isolada servirá para tornar ainda mais saliente as outras faltas e Espinho não pode parar, pois tanto representaria o perigo de ser ultrapassado ou uma estagnação que seria o fatal declínio de uma praia com foros antigos e inalienáveis.

Quando, há poucos anos, as águas avançaram e prometiam sepultar grande parte de Espinho nas suas areias, um beirão ilustre que «já da lei da Morte se libertou», na sua natural simplicidade ordenou, frente a elas, que se salvasse a NOSSA TERRA.

As ordens de Salazar foram cumpridas, ao nosso desânimo sucedeu a esperança e a esta a certeza de que Espinho foi salvo.

Nova encruzilhada surge com a palavra turismo, exigente no seu modernismo, contagiante na vontade de se alindar ainda mais a obra do Criador, que o Homem foi aperfeiçoando na medida das suas possibilidades, mas é chegado o momento em que Espinho, só por si, não pode conseguir a altura a que tem legítimo direito, tendo que lançar o seu brado de angústia para que lhe acudam, pois pouco valerá o esforço dos seus governantes, condicionados a uma carência de recursos que, embora bem aplicados, não podem atingir um nível razoável.

Espinho, pelo seu contributo para a Nação, mais pode desejar que o que tem, valorizando assim as suas condições excepcionais de praia internacional, que mais visitada seria se reunisse condições para tanto, num alindamento que chamasse o turista e lhe pudesse dar condições de permanência.

Daqui se apela para o Secretariado Nacional de Informação, à frente do qual em boa hora foi colocado o Espinhense ilustre que é o Doutor César Moreira Baptista, nosso querido conterrâneo.

Não nos aviltamos pedindo, e encarecidamente o fazemos com a terna lembrança de que nascemos na mesma rua, a uma escassa meia centena de metros, que tanto mediava entre os nossos paternos lares.

Pedimos-lhe que venha a Espinho, fazendo com que se estabeleça um plano para que o turismo não seja letra morta na sua própria terra, ordenando o que for justiça sem favor, alegrando, com a sua autoridade e presença, esta bendita terra que o viu nascer, na certeza de que o seu nome será inscrito, no coração dos Espinhenses, em letras que nunca mais se poderão apagar.

Benvindo seja a Espinho e a NOSSA TERRA lhe pagará no maior dos reconhecimentos.

Alvaro Pereira

Uma das conversas que tivemos em família, foi ouvida pelos vizinhos. O «DIÁRIO DE LISBOA», o prestigioso vespertino da capital, dignou-se transcrever o Memorandum em que tratamos do problema hoteleiro de Espinho e encimou o artigo, no seu número de 5 de Maio, com um título que pecava pelo exagero, esquecendo que Espinho também tem um hotel.

Já que aquelas observações, feitas de parente para parente, foram ouvidas por estranhos que as reproduzem em tom de destaque, estimariamos que os conterrâneos as tomassem a peito e procurassem remédio para os males apontados.

De facto, Espinho não pode continuar sem hotéis e tem um só, bom, mas insuficiente para as suas instantes necessidades. Esse, que representa um exemplo do espírito de iniciativa dos seus filhos, construído com bom gosto e com comodidades apropriadas, bem localizado e em pleno centro turístico da praia, merece ser acarinhado e poupado aos exageros de colectas excessivas... Onerá-lo com contribuições proibitivas, será «matar a galinha dos ovos de ouro», pois é nele que está o germen de outros estabelecimentos semelhantes. Asfixiado ao nascer, quem terá coragem de se abalarçar a um cometimento parecido? Bem compreendido e justo será o proteccionismo que lhe dê condições de vida desafogada!

Nem só hotéis deverão constituir a armadura de uma estância balnear, pois as pensões, as pousadas, as estalagens, mesmo os hotéis, podem servir o objectivo turístico, com instalações para todas as bolsas e paladares.

Positivamente que não são as pensões próprias de vilórias sertanejas, de há vinte ou trinta anos, que podem servir Espinho. Há dois princípios ou requisitos que devem imperar em todos os estabelecimentos, para que

eles satisfaçam o mínimo de condições exigíveis. Higiene e conforto, perfeitamente compatíveis com a modéstia, são indispensáveis para acreditar uma hospedaria que se preze, não se excluindo uma boa e higiénica mesa, despida de francesismos dispensáveis, mas caracterizada pela apresentação de uma cozinha sã, portuguesa, regional, talvez menos dispendiosa e mais saborosa e atraente.

Quartos mobilados com sobriedade, camas com bons colchões, com roupas em bom estado de conservação e sempre limpas, mudadas com frequência, quartos de banho em número suficiente, dotados de tinas ou de chuveiros, lavatórios e boas instalações sanitárias, tudo servido por águas correntes, quentes e frias, serão predicados indispensáveis, conjugados com uma cozinha e copa esmeradas que condicionem a higiene da alimentação, aliados à boa qualidade dos géneros e à sua regular conservação e utilização.

Bem sabemos, que «Roma e Pavia não se fizeram num dia»... e, também, que não será possível modificar tudo o que existe, «do pé para a mão»... Mas tudo pode melhorar-se, a pouco e pouco, de ano para ano, com boa vontade e com senso prático.

Se é verdade que grande parte dessa melhoria necessária e urgente, compete aos proprietários dos estabelecimentos hoteleiros e similares, não é menos verdade que tem de contar-se com a orientação e colaboração da Comissão Municipal de Turismo, da Delegação do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, da própria Câmara Municipal e da Subdelegação de Saúde. E, mercê da intervenção activa e colaborante de todos, poderá conseguir-se elevar o nível das «hospedarias» de Espinho, para que sejam dignas do nome e do da terra em que existem.

(Continua no próximo n.º)

A Igreja Católica tem novo Papa

Foi eleito o Cardeal Montini

Na passada sexta-feira, dia 21, o Conclave dos Cardeais, ao IV escrutínio elegeu Papa, o cardeal Giovanni Baptista Montini, de 65 anos, arcebispo de Milão e que foi íntimo colaborador do seu antecessor o saudoso Papa João XXIII.

O novo Chefe da Igreja Católica adotou o título de Paulo VI.

A sua eleição parece que causou a melhor impressão em todo o Mundo, por se saber que o ex-cardeal Montini estava plenamente identificado com as ideias do seu eminente antecessor, e era considerado um dos mais dinâmicos príncipes da Igreja Católica.

Está, pois, de parabéns toda a Cristandade.

As cerimónias da inauguração da Ponte da Arrábida

decorreram com o maior brilhantismo sob a presidência do ilustre Presidente da República

Conforme a Imprensa diária largamente relatou, e conforme estava há muito tempo anunciado, Sua Ex.a o Presidente da República, inaugurou ontem, solenemente, a majestosa Ponte da Arrábida, com extraordinário brilhantismo.

O Sr. Contra-Almirante Américo Tomás tem sido alvo das mais carinhosas demonstrações de simpatia por parte da população da capital do Norte.

O programa para hoje e dias 24 e 25, é o seguinte:

Hoje, dia 23:

Às 11 h. — Missa campal, celebrada pelo administrador apostólico do diocese, no Alto de Sobrelas, com a assistência do Chefe do Estado.

Às 15.30 h. — Grande Cortejo de Folclore, a que assistirá o Chefe do Estado em tribuna especial, na Praça do Município e em que tomarão parte ranchos representativos das regiões de maior riqueza enográfica do Norte do País.

Às 17 h. — Festival desportivo, no rio Douro, com provas de natação, vela, saltos e salvamentos, motonáutica, «sky» aquático e remo. O Chefe do Estado assistirá às provas do Pavilhão de Fiscalização da Ponte da Arrábida, na marginal.

Às 19.30 h. — Partida do Chefe do Estado da estação de S. Bento, em comboio especial.

Às 21.30 h. — Festival filarmónico, nas ruas da cidade, com a colaboração de afamadas bandas de música.

continua na 2.ª página

Integração Social

Caracteriza-se a nossa época pela formação de grandes espaços supra-nacionais. Tanto nos domínios do económico como do político, os contactos internacionais têm por objectivo fundamental a solução dos grandes problemas do homem. Poderá parecer arrojada e ambiciosa tal afirmação, mas uma análise atenta aos movimentos de integração em curso dar-nos-á facilmente razão.

Quando as nações se aproximam em busca de uma fórmula de aplicação comum, seja em que campo for, decerto se estão alicerçando os pilares de uma sociedade mais equilibrada, de uma humanidade mais perfeita. E os efeitos dessas diligências, que reputamos parcelares do grande processo de desenvolvimento histórico das sociedades humanas, irão repercutir nas gerações futuras, estabelecendo ou propiciando os meios indispensáveis a uma existência mais feliz. Apesar das incongruências do nosso tempo, das desinteligências ideológicas, das atitudes pessoais dos que detêm o cetro da autoridade, o mundo, sob muitos e válidos aspectos, procura aproximar-se cada vez mais. Não obstante as múltiplas facetas e designações que possam rotular os diversos sistemas políticos, económicos ou sociais, ou as permissas mais ou menos discutíveis em que se apoiem os seus defensores, uma finalidade comum os reúne no plano inclinado da marcha da História: — a solução do magno problema do homem, com vista à satisfação plena dos seus anseios quotidianos, da sua participação na vida pública, da sua projecção para além do seu próprio tempo. Destarte se nos afigura que as gerações hodiernas não querem passar sobre a Terra e serem esquecidas, mas colaborar activa e conscientemente na construção da cidade futura.

A formação territorial sucede-se logicamente a integração económica e, paralelamente a esta, para realização dos fins que os meios, sem esforço, deixam prever, situar-se-á, necessariamente, um enquadramento social adequado. Não será, certamente, de fácil realização tão complexa como desejável finalidade. Intervém aqui inúmeros factores intrínsecos e extrínsecos, cuja ponderação previamente se impõe. Mas, as dificuldades e sacrificios que governantes e governados tenham de suportar nesse sentido não podem — nem devem — constituir explicação justificativa da inércia ou do desinteresse. Os homens que, em volta de uma mesa, expõem perante uma assembleia de técnicos ou de políticos os pontos de vista do país que representam, personificam nesse momento e nesse lugar todo um povo, e interpretam a soberana vontade dos seus concidadãos, cujos interesses e aspirações defendem e acatam.

Quando, há algum tempo já, se encetaram as primeiras diligências para a unificação económica do espaço português, formulamos, através das colunas da imprensa regional, em nosso modestíssimo entendimento, a conveniência da simultaneidade da integração social e corporativa dos territórios ultramarinos. E com satisfação verificamos, sem curar de saber se de forma alguma contribuímos para tal, a promulgação ulterior de documentos legislativos de extraordinário alcance, relativamente à formação de um espaço social coerente à orgânica corporativa da Nação Portuguesa, de que destacamos, em especial, o Código do Trabalho Rural, que o Instrumento Jurídico de maior amplitude social publicado até hoje para vigorar no continente africano, sem esquecer, o que para a epígrafe a que nos subordinamos se reveste de excepcional importância, a fundação dos Institutos de Formação Social de Angola e Moçambique, cuja acção será o complemento exacto da integração económica do espaço português, e os seus frutos, a certeza de que, em toda a terra lusitana, um só corpo, solidário e indivisível, evoluciona, e um só espírito, vigoroso e harmónico, anima as suas gentes. Assim, a Nação Portuguesa, territorial, política, económica e socialmente unificada, poderá enfrentar com segurança qualquer eventualidade, e associar-se, como um todo absoluto, ao grande processo de integração europeia.

Muito se tem feito, neste sentido, à quem e além-mar. Mas, a obra e da Nação e para a Nação. E o interesse colectivo que o reclama e este sobrepe-se a tudo o mais. Logo, todos não seremos de mais para, no plano e na medida em que trabalhamos, contribuímos para sua concretização. É preciso caminhar e caminhar depressa. É preciso eliminar o supérfluo, excluir o desnecessário, condenar o inconveniente, em exclusivo benefício do longo e fecundo caminho que temos de percorrer. Que todos assim o entendam, que na Metrópole e no Ultramar Portugal constitua uma sociedade única, uma só família, na intimidade dos lares e na fraternidade do trabalho de todos os dias. E que todos aqueles, que por meios subítis ou burocracias engenhosas e estereis, impecção, prejudiquem ou retardem, por qualquer forma, a conclusão da tarefa que encetámos para formação integral do espaço português, sejam excluídos do nosso convívio, por indignos filhos de uma Pátria que sofre e se sacrifica, no seu sangue e na

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 25, as sr.as D. Ilda da Conceição Silva, esposa do sr. José Gomes da Silva, ausente em Lisboa, D. Aurora Rodrigues Guimarães, esposa do sr. António de Oliveira Granja, de Silvalde, D. Maria Amélia Nunes da Silva, D. Olívia do Couto R. da Silva, de Anta, D. Maria Alice da Fonseca Belo, esposa do sr. Carlos Pereira Belo, de Anta; as senhorinhas Maria da Luz Tavares, Angela Cardoso de Lima, filha do sr. Angelo André de Lima, ausente em Coimbra, e Maria Natividade Teixeira de Castro, filha do sr. Tomás Jorge de Castro; a menina Eulália Maria Alves, filha da sr.a D. Judite Alves Brandão, ausente no Brasil; os sr.s Américo Pinto Amaral, de Riomeão, e António Ferreira da Costa; e os meninos Domingos Gomes Laranjeira, filho do sr. Manuel Gomes Laranjeira, ausente no Brasil, e José Fernando Ramos Resende, filho do sr. Alberto de Oliveira Resende;

Amanhã, dia 24, as sr.as D. Adelina Pereira da Rocha, esposa do sr. Manuel Alves de Oliveira Júnior, de Silvalde, e D. Maria Celeste da Silva Pinto; e os meninos Manuel Alberto Alves de Oliveira, filho do sr. Francisco Domingues de Oliveira, ausente no Brasil e Alvaro José Ramos Sabeça, filho do sr. Clemente Silvestre Rodrigues Sabeça;

— em 25, a sr.a D. Vitalina Pereira de Melo e Silva; a menina Maria de Lourdes Gomes da Silva, filha do sr. Ramiro Pereira da Silva, de Paramos; os sr.s Manuel da Silva Mano, Adriano Alves de Oliveira, Angelino Gomes das Neves, de Silvalde, e João A. da Rocha Pinto, de Anta; a menina Maria Luísa da Silva Tavares, filha do sr. Joaquim de Oliveira Tavares, de Grijo; e o menino Américo, filho do sr. José Ferreira do Couto;

— em 26, os sr.s António Lacerda, Flávio Soares de Bastos e João Alberto da Rocha Pinto, de Anta; e o menino António Rodrigues de Sá, filho do sr. António Francisco de Sá, de Silvalde;

— em 27, as sr.as D. Maria Alzira S. Neves P. Madureira, esposa do sr. José Teixeira de Madureira, e D. Maria Fernanda Martins, esposa do sr. Manuel da Silva Martins, ausente na Venezuela; e a menina Maria Amélia P. de Barros Carvalhas, filha do sr. Fernando Manuel de Barros Carvalhas;

— em 28, a sr.a D. Luclana de Amorim Quintã, esposa do sr. Joaquim Alves da Silva Niclau; os sr.s Joaquim da Silva Soares e António de Oliveira Granja, de Silvalde; e o menino António Alves Pinto, filho do sr. Samuel Alves Pinto, do Porto;

— em 29, a sr.a D. Maria Angelina da Silva Amaro Vasconcelos, esposa do sr. Hildebrando de Vasconcelos, ausente no Porto; a senhorinha Dulce Vaz da Costa, filha do sr. Licínio José da Costa, ausente no Rio de Janeiro; os sr.s prof. Manuel Serralva Júnior, de S. Paio de Oleiros, e Domingos Pereira Bernardes, ausente no Rio de Janeiro.

O Ex.mo Governador Civil de Aveiro

inaugurará no próximo domingo vários melhoramentos no nosso concelho

Conforme anunciamos no nosso número transacto, o Sr. Dr. Manuel Louzada, ilustre Governador Civil do nosso distrito, deslocar-se-á no próximo domingo, dia 30, ao nosso concelho a fim de presidir à inauguração de vários e importantes melhoramentos municipais.

O programa da honrosa visita é o seguinte:

11 h. — Recepção ao Ex.mo Senhor Governador Civil, no limite sul do concelho, à entrada da freguesia de Paramos (E. N. 109), seguida de sessão de boas vindas no Salão Nobre da Câmara Municipal;

12,30 h. — Inauguração do «Anel da rede de alta tensão, em subterrâneo, na Vila de Espinho».

— Custo da obra: 2 866 279\$00;

13,30 h. — Almoço em honra do Ex.mo Senhor Governador Civil;

16 h. — Inauguração da «Ampliação do edifício escolar da freguesia de Guetim, de 2 para 4 salas de aulas».

— Custo da obra: 126 353\$00;

17 h. — Inauguração de uma nova Ambulância dos Bombeiros Voluntários de Espinho.

— Custo: 100 000\$00;

18 h. — Inauguração da «Ampliação do edifício escolar da Marinha de Silvalde, Bairro dos Pescadores, que passa de 2 para 8 salas de aulas».

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

— Custo da obra: 369 000\$00.

INSTITUTO DE BELEZA

DEPILAÇÃO ELÉCTRICA

Mais recente para a eliminação dos pêlos
Massagens, Limpezas da pele e tratamentos ao busto

Das 10 às 12,30 horas
* 15 * 19 *

Rua 19 — Prédio Vitó — ENTRADA PELA RUA 12 N.º 576
Telefone, 920810 — Espinho

Reflexos nocivos do Desporto

sobre outras actividades
Por J. F. TATO

O desporto, que foi criado como fonte perene de virtudes, não tem conseguido impor-se através dos séculos em plenitude da sua essência, pela função criadora de corpos sãos em almas sãs. Embora continue a desejar-se-lhe ardentemente, que seja forja preciosa de elevação e rebustez, a sua frustração, em grande parte, não o deixa atingir a tão ambicionada meta: a conquista do esplendor supremo da coroa olímpica. Contudo, o seu poder de atracção, extraordinariamente feiticeiro, vai dia a dia triunfando, pelo alijamento das multitudes em movimentos de delírio ou desvaivamento! O fenómeno, mais que observado, não funda as suas causas na quantidade de praticantes pois estes são percentagem mínima, naqueles que têm sede de fortalecer os seus músculos pelo aperfeiçoamento do corpo, colhendo paralelamente os predicados essenciais a poderem ficar integrados na sua verdadeira ética, ângulo básico, que não pode deixar de ser precioso activivo do atleta. E mesmo neste pequeno todo, por algumas razões, há uma grande parte de feição imperfeita, mais moral que física, porque o homem aparece como real causador de todos os seus males, mercê dum automatismo congénito que o comanda, daí, as suas virtudes e defeitos. E assim, além do muito mais que se poderia dizer neste capítulo, o grande mal vem — segundo indicações colhidas através dos ambientes — do desporto de competição desmesadamente materializado, que gera um extenso cortejo de actos reprováveis, que são causadores do mau funcionamento da sua grande engrenagem. O desejo de vencer e o desgosto de perder, elevados ao plano de Clube, de Vila ou Cidade e sobretudo Nacional, mais agravou o que em boa verdade deveria ser autêntica mística espiritual, roubando-lhe por esse modo, toda a sua gama de beleza. Contudo, as multidões mantêm-se fieis irresistivelmente atraídas pelo espectáculo, muitas vezes cheios de motivos para serem abandonados. E são estas multidões, constituídas por aqueles a quem, genericamente, se dá o nome de desportistas, que fervendo em cachão desmesadamente apaixonante, esquecem tudo até a sua própria posição cívica, quando integrados na moldura dum rectângulo, a saborear disputas de competição; estado morbido, que dura muito para além do momento enervante que o gerou. Tudo isto dá funda causa ao abandono de outros deveres, que seguidamente desejamos focar, porque o assunto é rico em pormenores e sem dívida constructiva e arredadas as possíveis pretensões, vale a pena abordar.

(Continua no próximo n.o)

Inauguração da Ponte da Arrábida

continuação da 1.a pág.

Amanhã (Segunda-feira):

Às 18 h. — Concertos por 7 bandas de música, em diversos pontos da cidade.

Às 21,30 h. — Concerto, por todas as bandas, actuando em conjunto, no Pavilhão do Palácio de Cristal sob a direcção do maestro Silva Pereira.

Às 23 h. — Grandiosa sessão de fogo de artifício, aquático e do ar, a poente do cais do Vinho do Porto, em frente ao Palácio de Cristal.

Durante o período das festas, haverá também: um «Concurso de Montas», com valiosos troféus, promovido pela União de Grémios dos Comerciantes do Porto.

Dia 25 (Terça-feira):

Às 21,30 h. — Sarau Internacional de Ginástica, no Pavilhão do Palácio de Cristal, pela Equipa Nacional Japonesa Masculina e Feminina de Ginástica Desportiva (aplicada).

Academia de Música de Espinho

INSTITUTO FRANCÊS
Distribuição de Prémios

Terminados os exames deste ano lectivo, efectuar-se-á na próxima 6.ª-feira, dia 28, pelas 18 horas, a festa anual de distribuição de prémios.

Durante a mesma será prestada homenagem ao Ex.mo Senhor Dr. Maurice Villemur, digno Director do Instituto Francês. Para este acto são convidados todos os alunos a fim de tomarem conhecimento do resultado do seu aproveitamento.

Frases que ficam na História

— que definem o carácter e o patriotismo de quem as proferiu e que deviam ser meditadas e seguidas por todos os portugueses quando a Pátria está em perigo

(Da magistral lição que o Sr. Coronel Alves da Silva proferiu no salão nobre do Grémio do Comércio desta Vila, no dia 3 do corrente, integrada da «Semana do Ultramar», e que tivemos ensejo de publicar na íntegra:)

«Educar não quer dizer esclarecer, não quer dizer subserviência a uma fórmula. Não meus pensares, não quer dizer sujeição de pensamento, e a esse respeito eu cito um exemplo histórico formidável que exerceu no meu espírito uma influência espantosa porque era de um militar competetíssimo que todo o Mundo conheceu, e um dos mais extraordinários presidentes da República Francesa.

Foi ele: Quando Foch foi chamado a assumir o comando dos exércitos, chegou junto do Presidente da República, e sabendo do seu ateísmo, disse-lhe: Senhor Presidente: eu não abdicó das minhas ideias, que V. Ex.ª sabe. — A resposta do Presidente da República foi esta: — Vá à missa quando quiser, mas comande-me as tropas! — Extraordinária lição que para muitos que para ali há, que julgam que pelo facto de se seguir esta ou aquela ideia ou ter este ou aquele ideal se bajula ou isso representa uma quebra de dignidade humana de qualquer espécie.

Quando cada um tem a coragem das suas opiniões, e quando atrás delas não está um cortejo de ignomias, pode afirmar-se, seja de quem for, que tem direito ao respeito do seu próximo. E' disso que nós precisamos em todos os campos.

— Da verdade e dignidade afirmadas «urbi et orbi» em qualquer condição nós temos quem o faça. Sigamos esse exemplo e procuremos que o façam e a Nação salvar-se-á.

Os Bombeiros V. de Espinho

vão aumentar o seu efectivo com uma nova ambulância

A velha e prestimosa Associação dos Bombeiros Vol. de Espinho vai estar em festa no próximo domingo, dia 30, por motivo do baptismo de uma nova ambulância com que vai aumentar o número das suas viaturas, visto aquela que ainda se encontra em serviço já não estar capaz de garantir em absoluto uma colaboração eficiente, devido aos seus muitos anos de serviço.

A fim de procurar reduzir os pesados encargos que a Associação acaba de assumir com a sua aquisição, dentro de breves dias os seus bombeiros percorrerão a nossa Vila a solicitar o auxílio da população, ao serviço da qual a nova viatura vai entrar em actividade, para a amortização de tão útil veículo.

Dia a dia a nossa praia vai-se animando

A Piscina tem registado animadora frequência, vendo-se à sua volta, mormente à tarde, bastantes automóveis de famílias de fora que ali levam as suas crianças para tomarem banho e se recrearem.

No bar da Piscina aos domingos principalmente os bailes que ali se realizam tem registado razoável frequência.

Então, para começo da época não há que dizer:

Farmácia de Serviço, HOJE TEIXEIRA

Rua 19 Tel. 920352

Registo Social

Mais um espinhense ilustre investido em altas funções do Estado

Dr. Arnaldo Miranda Barbosa

Acaba de ser nomeado vice-reitor da Universidade de Coimbra, o nosso distinto conterrâneo Sr. Professor Dr. Arnaldo Miranda Barbosa, que foi doutorado em Filosofia em 1947, após ter concluído um curso na Faculdade de Letras, com alta distinção.

O sr. Prof. Arnaldo Miranda Barbosa é autor de várias obras entre as quais se destaca o livro «Responsabilidades cívicas do Homem Católico na Hora Presente».

Dotado de viva inteligência, esmerada educação e excelentes predicados morais, o novo vice-reitor da Universidade de Coimbra era filho dos saudosos sr. Engenheiro Arnaldo Casimiro Barbosa e sua digna esposa, Sr.ª D. Rosina de Miranda Barbosa, pessoas que gozavam da maior estima e consideração entre a Sociedade Espinhense.

Ao ilustre espinhense endereçamos as nossas felicitações.

CASAMENTO ELEGANTE

Teve lugar na majestosa Igreja Matriz de Espinho, belamente ornamentada com flores, no transacto domingo, dia 16 do corrente, o enlace matrimonial da gentil professora espinhense e campeã nacional de Voleibol, Senhorinha Maria Astrid Marques Vitó, filha muito querida da sr.a D. Georgina Marques Vitó e do considerado comerciante e proprietário desta Vila sr. Filipe Rodrigues Vitó, com o sr. Carlos Alberto de Castro Pinto de Oliveira, estimado funcionário bancário e abalizado desportista, filho da sr.a D. Maria Fernandes de Castro e de seu marido sr. Manuel Pinto de Oliveira, ausente na Venezuela.

Foi celebrante o rev.º P.e Artur Martins da Silva, estimado pároco de Espinho, seguindo-se ao acto matrimonial a missa que foi celebrada pelo rev.º P.e José Pereira da Costa, director do Colégio de S. Luís desta Vila e antigo professor dos noivos, e acompanhada ao piano e a violoncelo pelos distintos professores, sr.a D. Maria de Lourdes Mancelos e Ramon Miravall.

Por parte da noiva paranimfaram: a sr.a D. Maria Suzete da Veiga Henriques Estima e seu marido sr. dr. Henriques Neves Estima; e, por parte do noivo, sua mãe a sr.a D. Maria Fernandes de Castro e seu irmão, sr. Fernando Castro de Oliveira.

Após as cerimónias religiosas, novo cortejo de automóveis, conduzindo noivos e convidados, se realizou em direcção ao salão nobre da Piscina Municipal, onde foi servido um lauto almoço a mais de 100 convivas, e durante o qual reinou a maior alegria.

Iniciou a série de brindes o nosso amigo e colega Pinto Ribeiro, seguido dos sr.s prof. Manuel de Sá Couto, Padre José Costa, e P.e Joaquim Maria de Pinho, Abade de Anta, todos enaltecendo as qualidades morais dos noivos.

Por fim, teve lugar um animado baile que terminou já de noite, após o que os noivos se retiraram para a viagem de núpcias. Que tenham prolongada lua de mel e um futuro a que fazem jus as suas belas qualidades, são os votos que formulamos.

CASAMENTO

Na Igreja Paroquial de Espinho realiza-se hoje o casamento da Senhorinha Firmina Miravall, gentil filha da sr.a D. Elvira Granell e do sr. Ramon Miravall, conceituado professor de Música, com o sr. Mário Silva, filho da sr.a D. Maria do Carmo Silva Moura e do sr. Manuel da Silva.

São padrinhos da noiva, seu pai e a sr.a D. Margarida da Costa; e do noivo, sua Mãe e o sr. Manuel Rodrigues Quaresma.

O copo de água terá lugar em casa da noiva.

Os noivos fixam residência na cidade da Guarda. Desejamos-lhes muitas felicidades.

Pelo Casino

Tem estado bastante animadas as sessões de Variedades todas as noites na boite do Casino, e às 2.ª e 6.ª-feiras, também no Cine-Teatro.

Confraternização de Expedicionários a Angola, Moçambique e Timor

No próximo domingo, dia 30 deste mês, realiza-se na cidade do Porto uma reunião de antigos expedicionários a Angola, Moçambique e Timor com fim de mais uma vez confraternizarem e recordarem as missões que desempenharam naqueles queridos territórios ultramarinos, em defesa da Pátria.

O programa será o seguinte: Às 11 horas — Recepção na Liga dos Combatentes, à Rua Chã 132 1.º; Às 12 h. — Missa na Sé Catedral celebrada pelo seu capelão; Às 13 h. — Almoço na Cantina da L. Portuguesa em Massarelos.

Depois do almoço, visita à pante da Arrábida. A inserção para o almoço é de 20\$00.

A Piscina
Notificação...
A fim de...
Gar a firma...
Lisboa, a...
novo poss...
para ret...
mento de...
assim, um...
por hora...
novação...
horas, o...
água será...
que se pro...
vemente m...
Os tratam...
já começ...
ando que...
ainda na...
põe.
Por tal m...
Câm...
aos louver...
e dos n...
important...
mento

A ASSOCIAÇÃO
vai comem...
sário com...
Integrac...
25.º anivers...
de Espinho...
Municipal...
deste mês...
horas, n...
festas da...
Sarau de...
os seus g...
colab...
Sport Club...
que apre...
suas class...
de Espin...
de Ginást...
Os despo...
não fal...
a este sara...
desperta...
Interesse...

Pagamento
Assin...
Pagamento...
do ano...
31...
zambre),...
seguint...
zados am...
amig...
nosso ju...
qualis...
Ex m...
nhores!

Acção
Acção...
da Silva, A...
António...
António...
Gus da...
Cinto. A...
António...
Arman...
Alves B...
Sá Cout...
Loureiro...
Rodrig...
marinha...
D. Alves...
D. Nesto...
Pereira...
Fau...
vares...
Marque...
Brando...
pinho; G...
Rocha, L...
da Silva...
Anta.

Prédio
Em Anta...
de l...
cidade...
para m...
Casas e...
900 m2. Pr...
Área tota...
ocasião: S...
Tratar...
rio do Ce...
rio da Ru...
rebra da...
31 — Esp...
Fone 94128...
Manuel...
d'Ave.

DR. A. CA
A TEN...
CA
696
25 451
TO

A-SE
RUA 19-2
Escritório...
Residência...
Para m...
se a B...
Espinho

Laboratório
Análises Clínic...
Dr. V...
Instituto Superi...
Dr. A...
Rua 31...
920810

Dr. Wanzeler
Telefones...
ESPINHO

VIDA DESPORTIVA FUTEBOL

Taça «Ribeiro dos Reis»

Efecluram-se no passado domingo, os jogos referentes à 4ª jornada da Taça Ribeiro dos Reis...

Jogo realizado no Estádio 28 de Maio em Braga sob a arbitragem do sr. Costa Martins do Porto...

ESPINHO — Varela; Massas e Alberto; David, Alcoba e Adriano; Pinhal, Alvarez Joaquim, Daniel e Luciano.

Quase até final da 1ª parte houve assim um certo equilíbrio, tendo o Braga decido um pouco pela agressividade voluntariosa dos rapazes da Costa Verde.

No declinar desta 1ª parte apareceu o 3º golo também por Palmeira depois do Espinho ter perdido outra ocasião de golo por intermédio de Alvarez quando este rematou a bola contra o poste.

A segunda parte da partida teve duas fases distintas: Nos primeiros vinte e cinco minutos viu-se o Espinho a atacar e a criar perigo junto da baliza bracarense.

Depois deste golo o Espinho forçou ainda mais o andamento, mas à medida que o tempo decorria, era visível já no rosto dos seus jogadores o esforço dispendido.

Nos restantes vinte minutos finais, o Braga cresceu um pouco mais e veio para o ataque. E assim aos 26 e aos 37 minutos marca mais dois golos acabando a partida com a vitória do Braga por 5-1.

Arbitragem regular.

Atletismo

36.º Campeonato do Norte de Atletismo (Juniors)

Realizou-se no Campo da Constituição, no Porto, o 36.º Campeonato do Norte de Atletismo, na categoria de Juniores, no qual ocorreram numerosos atletas representativos dos seguintes clubes: F. G. do Porto, Sp. de Espinho, Gilites, Leixões, Estarreja e Salgueiros.

Resultados técnicos: 100 m — 1.º José Camilo (Estarreja) 11,5 s; 2.º António Miguéis (Porto), 11,9 s; 3.º António Rosa (Estarreja), 12 s.

300 m obstáculos — 1.º Manuel Lima (Salgueiros), 9 m e 59,4 s; 2.º Gelásio Eurico (Estarreja) 10 m e 15,6 s; 3.º Augusto Teixeira (Porto), 10 m e 28 s; 7.º Américo Silva (Estarreja) 10 m e 58,6 s.

Classificação Colectiva: — 1.º F. C. do Porto com 144 pontos e 11 títulos; 2.º Gilites, 124 pontos, 2 títulos; 3.º Leixões, 24 pontos, 2 títulos; 4.º D. de Estarreja, 24 pontos, 1 título; 5.º Salgueiros, 19 pontos, 1 título; 6.º Sp. de Espinho, 17 pontos.

Andebol de Sete Campeonato Nacional

No prosseguimento do Campeonato Nacional da Modalidade efectuou-se no passado Sábado e Domingo mais duas jornadas nas quais o Sp. de Espinho teve os seguintes resultados:

Benfica 32 Espinho 10

Jogo em Lisboa, sob a arbitragem do sr. Agostinho Veleiro, as equipas alinharam:

Benfica — Sidónio, César (3) Guerreiro (5), Plácido (9) Jorge Silva (4) Chaves (1) Cardoso (4) Figueiredo (6) e Pimenta. Espinho — Capela, Nelson (4), Teixeira (3) Sousa (1) Mário (1), Carlos, Morado (1), Orlando e Jerry.

Jogo bem disputado com superioridade notória por parte dos benfiquistas. Da salientar a força de vontade dos Espinhenses que nunca esmoreceu perante um adversário que lhe era superior

Sporting 31 Espinho 7

Voleibol

I Divisão

Filices 1 Sp de Espinho 3

Um guarda da P. S. de Espinho

salvou de morrer afogada uma criança de dois anos

(Retardada por falta de espaço)

No dia 7 do corrente, pelas 17,30 h., o guarda n.º 121 da Polícia de S. Pública de Espinho, sr. Manuel de Oliveira Ferreira Pinto, ao dirigir-se de bicicleta, para a sua residência no lugar do Barril, em Paramos, deste Concelho, e ao passar próximo do ribeiro denominado Rio Maior, notou que alguns menores ali estavam preocupados com alguma coisa de anormal.

O guarda, descendo da bicicleta e saltando um muro de arame farpado, ao aproximar-se do dito ribeiro verificou que um menino de tenra idade ia envolvido na corrente. Acto contínuo, o 121 atirou-se à água e a custo conseguiu lançar a mão à criança e retirá-la do rio já em estado inconsciente, pelo que procurou reanimá-la e que conseguiu com o auxílio de alguns populares que ali apareceram, transportando o pequenino naufrago num auto-ligeiro de carga pertencente à firma Sá Fernandes, Lda., de Esamoriz, ao Hospital da Misericórdia de Espinho onde recebeu o necessário tratamento, após o que foi entregue ao pai que ao ter conhecimento do ocorrido, ali se dirigiu.

O menino, salvo, por felicidade, de uma morte iminente, segundo apurou o seu salvador quando se encontrava em companhia de dois irmãos numa das margens do citado ribeiro, caiu e foi arrastado pelas águas cerca de 100 metros do local. Chama-se António de Sá Pereira de 2 anos de idade, e é filho de Domingos Gomes Pereira e de Adelina Emilia de Sá, residentes no lugar da Relva em Paramos.

O guarda salvador ao saltar o muro de arame farpado feriu-se pelo que também recebeu tratamento no Hospital, felizmente sem consequência.

Pelo seu gesto abnegado e altruísta o guarda sr. Manuel Oliveira Ferreira Pinto é digno de público reconhecimento.

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Em 1 de Julho próximo terão início os exames neste importante estabelecimento de ensino.

Os exames de admissão à mesma Escola terão lugar de 16 a 24 do mesmo mês.

B. A. R. da Piscina Solário Atlântico

Tem início hoje, pelas 16 horas, a primeira reunião-dançante, no B.A.R. da Piscina Solário Atlântico, abrilhantada pelo conjunto universitário «Os Meteoros».

FOTO FLASH

Rua 20 — N.º 332 (Junto à Grande Farmácia)

Informa todos os interessados na aquisição de fotografias da foto Reportagem da Comunhão Solene de Espinho, que a colecção está pronta e se manterá completa até ao próximo dia 30, para atender as encomendas. Após aquela data não garante a colecção completa.

Fábrica Horva

Precisa praticante para escritório com alguns conhecimentos comerciais ou fabris. Falar na Rua 14 n.º 1244 — Espinho.

RAPAZ para escritório

Admite-se com habilitações mínimas do 2.º grau, 1.º ou 2.º ano da Escola Comercial. Carta à Redacção, ao N.º 82.

Jogo em Filices. Sob a arbitragem do sr. Manuel Paiva, as equipas alinharam: Filices — Ribeiro Fontes Ramiro, Sousa, Silva, Gomes, Armando e Oriental. Espinho — Valter, Salvador, Natário, Rodrigues, Mário, Macedo e Rolando.

Resultados técnicos: 13-15; 19-17; 6-15 e 6-15. Com esta vitória o Sp. de Espinho, vai a caminho do título de Campeão Regional do Porto.

Sp. de Espinho 3 A. de S. Mamede 0 F. C. do Porto 3 Sp. de Espinho 0

Camp. to Regional da II Divisão

Ac. de Braga 0 Ac. de Espinho 3

Hoquei em Patins

Campeonato Regional do Porto I Divisão

Sanjoanense 9 Ac. de Espinho 3

MARIA CANDAL GRANDE CASINO DE ESPINHO RESTAURANTE JANTAR-CONCERTO CINE-TEATRO

CORRESPONDÊNCIAS

Silvalde 20,6,963

ESTRADA DO SOUTO — Em complemento dos nossos anteriores reparos temos a grata satisfação de anunciar que o pessoal camarário está procedendo ao arranjo do piso desta movimentada stéria, dado que como então noticiámos o seu estado se encontrava deplorável.

Congratulados com este facto, dirigimos as nossas sinceras felicitações à Câmara pela forma como se dignou interpretar e compreender o nosso reparo.

ELECTRIFICAÇÃO — Está se procedendo a electrificação da nova estrada de acesso a Anta, na parte que se encontrava privada de luz pública, com o que igualmente muito nos regostijms.

ESCOLA — Encontram-se abertas as inscrições destinadas à edificação do novo edifício da Escola do Souto melhoramentada que ha muito se impunha e se fica devendo ao xelente administração da nossa Câmara Municipal.

Anta

Realiza-se hoje nesta freguesia a festa, em que 127 meninos, farão a sua profissão de fé. Às 8 horas sairá da Capela de N.ª Sr.ª de Lurdes, em direcção à Igreja a procissão dos meninos acompanhados pelos seus pais; às 11 horas e meia haverá missa solene com sermão e às 18 horas sairá da Igreja a mais bonita procissão Eucarística com a qual terminará esta festa tão encantadora quer para os meninos quer para seus pais.

Já se encontra quasi pronto o alargamento do cemitério parquial e já não vem longe o dia em que terá também o seu início o S.ª.ª Parquial. Para isso já se procede à destruição das casas e limpeza do terreno a isso destinado, aguardando-se sómente que o Arquitecto encarregado de fazer a planta a dê como pronta, para se sugar à aprovação da nossa Câmara.

— Ainda a propósito da futura estrada que há-de ligar o lugar de Bsmelães ao Ag.º Velho, no Monte de Oleiros, onde esta freguesia tem um lugar constituido por oito ou dez casas, renovamos a informação já dada há tempos nesta correspondência de que não pode pedir-se contas à junta desta freguesia que, por mais que uma vez tentu realizar esta obra, deparando sempre com dificuldades e falta de entendimento dos proprietários dos terrenos por onde a estrada terá de passar. Lamentamos o facto e aguardamos o dia em que a junta veja facilitada a sua tarefa, porque ninguém o duvida, junta temos nós, mas é preciso colaborar com ela, sacrificando muitas vezes os nosos interesses aos da freguesia de que fazemos parte.

Noticias de Grijó

19,6,63

INAUGURAÇÃO DA PONTE DA ARRÁBIDA — Por tua Excelência o Chefe de E tido, acompanhado de alguns ilustres Membros do Governo, Governador Civil do Porto, etc., será festivamente inaugurada, no próximo sábado, — a grandiosa Ponte da Arrábida — elo forte a unir as duas margens duisenças, ou melhor, a nossa progressiva Vila Nova de Gila à sempre n bre e leal cidade Invicta.

Oxalá que num futuro mais ou menos próximo se construam as novas pontes projectadas, ligando ainda mais as duas esclantiladas margens do maravilhoso Rio Douro em cujas águas resplandeçam em noites de magia e de sonho, entre outros reaclamos luminosos das mais variadas e sugestivas cores, os seguintes: «Porto

«Ramos Pinto», «Porto-Cálem», «Porto-Constantino», «Porto-Sindeman», «Porto-António J.º da Silva», «Porto-Borges», «Porto-Rainha Santa», etc., etc. — de prep g nda ao melhor e mais generoso dos vinhos finos do Mundo a tonificante «Lágrima Christi», único espaz de alegrar o coração do Homem mais atribulado ou infeliz, nestas suas tristíssimas passagem pela Terra.

Que a grande Capital do Norte seja finalmente da uniã das duas cit. das margens, integrando-se nela como joia reluzente «Mea Vila de Gaia», orgulhosa, sim, mas também disposta a pertencer e contribuir com os seus mais velhos pergaminhos, para a maior grandeza e enobrecimento, se possível da mais bela e cavalheiresca cidade de Portugal, esse Porto bem amado de todos os Nortenhos.

DIA DO CORPO DE DEUS — No passado dia 13 após a missa das 10 horas efectuou-se a solene Procissão do «Corpus Christi» seguida de todos os féis, entoando cánticos, dando o Mosteiro até à chamada Porta Nobre, e contornando os dois cruzeiros existentes na alameda do Terreiro.

Sob o Pálio conduziu a Custódia, o Rev. mo Sr. Abade da Freguesia, sendo seguid mente dada no altar-mor da Igreja do Mosteiro, a Bênção do Santíssimo Sacramento a todos os féis depois de cantarem em coro o «Tantum Ergo».

COMUNHÃO SOLENE DAS CRIANÇAS — A grande festa da Paróquia realizou-se a em 30 do corrente mês. Sobre tão festiva solenidade, daremos no próximo número de «Defesa de Espinho» alguns pormenores.

S. Paio de Oleiros

18,6,1963

Estamos a poucas semanas da festa da Comunhão Solene das Crianças, e mais uma vez vou abordar um assunto do qual tenho fil do várias vezes. A festa da Comunhão, como f sta é pequena mas é sem dúvida motivo para a reunião de famílias e amigos que de fira nos visitam e que tem por palco de reunião o adro da nossa Igreja. Ora este apresenta um mau aspecto pela falta de limpeza, continuando a erva e as silvas a crescerem com abundância. Bom seria também que as pessoas que apañam a erva, retirassm as silvas para lugar próprio e não as deixassem pelo chão. As flores dos allares continuam a ser lançadas atrás da Igreja o que não está bem.

Já é tempo de se pensar a sério na limpeza do Adro, ev. tindo que a erva cresça tanto e as silvas abundem de permissão com algumas flores que algum em bom tempo se lembrou de mandar plantar mas que os seus continuadores não tiveram o cuidado de mandar zelar como ele o fiza, resultando d.º aspecto feio e vergonhoso a que ch g u o nosso Adro. Devia-se encarregar uma pessoa de fazer a limpeza pagando-se o seu trabalho Dirá alguém, mas quem paga? Não faltam meios para isso pois há verbos que nunca se sabe qual o seu destino e que podiam servir para esse fim. Há saldes de festas em depósito e os respectivos juros podiam servir para isso. O foliar da Pascoa podia também revertir para esse fim, pois não faz sentido que se dê ao Padre ajudante da benção pascal em meio dia de trabalho a importância de 500\$00 (quinhentos escudos!!!) quando chefes de família não ganham essa importância num mês de trabalho e têm muitas vezes vários filhos para sustentar, além do aluguer de casa etc. Nem tanto, nem tão pouco. Há já mais prudência na distribuição dessas verbas, e já se pode pagar ao z. lador do adro. Outra verba é aquela que se arranja com a venda dos géneros que a Cártilhas oferece quasi gratuitamente às

crianças de toda a freguesia, e que são escandalosamente vendidas por preços que alguns pobres não podem suportar deixando por isso de ir lavantar esses géneros que lhes são dados apenas crescidos das despesas dos transportes. O que é u do é dado. «Dai a Cezar o que é de Cezar», e aos «pobres o que é dos pobres». Mas já que se vendem esses géneros podia se pagar ao z. lador com essa verba feita em espculação Diz o povo que se fizeram canastrs em cima da sacristia (com o dinheiro dessa venda) e que alguém lhe deu o nome de Salão Par qual (fisco salão) melhor será dizer uma sala com admissão reservada.

Ainda há poucas semanas os jornais diários noticiaram que o pároco de uma freguesia dos arredores do Porto neg ciava escandalosamente com os géneros da Caritas no mercado negro em proveito próprio. Descoberto foi entregue às autoridades aguardando julgamento nada mais se sabendo.

Para evitar que algum dia rebente alguma «bomba» seria bom que se acobrasse com a especulação vergonhosa e se desse aos pobres o que é dos pobres a preços a todos acessíveis.

FALCIMENTO — No passado dia 1, faleceu nesta freguesia a sr.ª Aurora Moreira da Costa de 69 anos. Deixou viúvo o sr. Miguel Pinto de Oliveira. Era mãe da sr.ª D. Adelina Moreira da Costa e sogra do sr. Olímpio Monteiro da Costa.

A família em luto renovamos os nossos sentidos p zames.

Paços de Brandão

16,6,63

DESASTRE MORTAL — Joaquim Francisco dos Santos casado, de 45 anos, vinha da fábrica Dragão Dilumit, onde era operário, montado numa bicicleta motorizada.

Ao passar junto à estação do C. de Ferro embateu com tal infelicidade com outa motorizada conduzida por César Soares, industrial desta freguesia que o veículo do primeiro ficou destruído e o p. bre Joaquim sofreu violenta queda sobre o pavimento da estrada, que o deixou prostrado no solo.

Conduzido ao Hospital faleceu horas depois, em consequência de ter o crânio fraturado além de outros ferimentos a que não pôde resistir.

O falecido de x.ª viúva e três filhos. A segunda motorizada ficou também bastante danificada e o seu condutor sofreu ferimentos menos graves. A família em luto os nossos p zames.

CASAMENTO ELEGANTE — No Mosteiro de Grijó, realizou-se recentemente o casamento do sr.ª D. Maria Joana Ferreira Alves, natural do Porto e residente nesta localidade, filha da sr.ª D. Idalina Alice de Almeida Ferreira Alves, e do nosso conterrâneo sr. Luís Gomes Ferreira Alves, com o sr. Joaquim Dias Caryalho, conceituado gerente da Fábrica Dragão Dilumit, filho da sr.ª D. Umbelina Pinto Leite Caryalho e do sr. Joaquim de Almeida Carvalho Júnior, digo Presidente da nossa Junta de Freguesia, e sócio da Fábrica Dragão Dilumit. O acto foi presidido pelo nosso pároco Rev.º Julião Pires Valente, e serviram de padrinhos os pais da noiva.

Aos noivos que se guiram em viagem de núpcias, distej nos muitas felicidades.

COMUNHÃO SOLENE — Com o brilho habitual, realizou-se nesta freguesia a Comunhão Solene das Crianças, sendo abrilhantada pela Banda de Música de Silvalde, Espinho.

Café Nicola

© mais saboroso e mais apreciado dos cafés, servido nos principais cafés de Espinho. Em Lisboa — visitem o CAFÉ NICOLA.

Rádiorastreio da Tuberculose Pulmonar Exame Microradiográfico

Como anunciamos encontra-se já nesta Vila a Brigada Móvel do I. N. A. T. procedendo a exames microradiográficos, gratuitos a toda a população do concelho.

Nunca é demais chamar a atenção dos leitores para a utilidade de tais exames, pois deste modo pode descobrir-se a doença em pessoas aparentemente sãs, podendo imediatamente ser tratada evitando-se, assim o aparecimento de casos graves.

Todo o indivíduo tem a obrigação moral de comparecer a este exame que só lhe pode ser útil, assim como à sociedade de que faz parte.

PROGRAMA:

Mês de Junho, 22 a 25 - freguesia de Silvalde - População e Fabricas - (Junta de Freguesia);

26 a 2 de Julho - fabricas de Espinho;

3 e 4 - população de Espinho - (Bomb. de Espinho);

5 a 8 - Escola Industrial;

9 e 10 - Colégios;

11 - restantes fabricas e população de Espinho - (Dispensário).

Agradecimento

A família de Francisco Nobre Borges de Carvalho Pieão, vem por este único meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram comparecer ao funeral do saudoso extinto, e bem assim a todos aqueles que tiveram a bondade de assistir à missa do 7.º dia.

Espinho, 20 de Junho de 1963.

Pensão Flor de Espinho

Completamente reformada e pronta a funcionar na época bilinear, passa-se por motivos retiradas para o Brasil.

Espinho, Rua 19 N.º 56.

Quadras ao São João

Fogueiras de São João, São como chamas de amor. Que ardem no coração, Num fogo abraçador.

Oh! noite de São João, Oh! noite das orvalhadas, Tu prendes o coração, Das moças enamoradas.

Rapazes e raparigas, Vamos saltar as fogueiras. Ao som de lindas cantigas, Muito alegres, bréjeiras.

Na noite de São João, São tudo falas de amor. Que queimam o coração, No qual intenso calor.

Lá vão subindo os balões, Pelo espaço infinito. Enquanto os corações, Ardem num fogo bendito.

Na noite de São João, Não há distinção de idade. Pois em qualquer coração, Há o fogo da mocidade.

São João, no seu rebanho, Escolheu um cordeirinho. Para vir tomar o banho, A linda praia de Espinho.

Espinho, 23/6/1963

Joaquim Rodrigues

Um pequeno melhoramento

O triângulo formado pelas ruas 9, 18 e 62, em frente à Grande Caragem de Espinho, e envolvendo o pequeno pavilhão da «Shell» acaba de ser arborizado e esbelzado, emprestando ao local um aspecto moderno e elegante.

Cozinha

PRECISA-SE para serviços de cozinha e outros domésticos, com idade entre 35 e 45 anos, para casa de pouca família, em V.ª N.ª de Gaia - Exigem-se referências. Carta a esta redacção, ao n.º 74

Agente de Máquinas de Costura

A firma - ADELINO A. TAVARES - Vale de Câmbra

deseja conceder Agência em cada concelho do Distrito de Aveiro para as duas novas e muito vendáveis marcas de máquinas de costura, HAMFA e SUPREMA

Para o efeito prefere firmas que conheçam do ramo e de boas relações comerciais

Jornal Novo

«Actualidades»

Começou a publicar-se em Lisboa este novo semanário, como título em epigrafe, sob a direcção do conhecido e distinto jornalista, António Feio.

Apresentando um bellissimo aspecto gráfico, prima ainda por inserir artigos e notícias de palpitante interesse e actualidade. No n.º 3 que nos honrou com a sua visita, sobressaem os seguintes artigos: Moscovo contra Pequim, O Cancro e a Velhice, Diálogos sobre temas actuais, Cinema, Artes e Letras e insere ainda numerosas gravuras e palpitantes instantâneos como os referentes ao problema negro de Alabama.

Gratos pela amabilidade da visita, apresentamos ao novo colega os votos de próspera e longa vida ao serviço do público e do jornalismo.

Tavares Nogueira

Médico

Doenças da boca e dentes Prótese dentária

Horário das consultas

2.as das 15 às 19 h.; 3.as, 5.as e 6.as das 9 às 12 h. e das 15 às 19 h. e aos Sábados das 9 às 12 horas.

Consultas com hora marcada.

Rua 25 - 104 - Telefone 920590

Vende-se

TERRENO no Lugar do Pinhal Novo-Anta. Falar com herdeiros de António de Sousa e Silva - Anta.

Feira Internacional de Lisboa

O Chefe do Estado inaugurou no domingo (dia 9), nos pavilhões da Junqueira, a Feira Internacional de Lisboa que, nesta sua quarta edição, conta com a presença de 1501 expositores, pertencentes a vinte e três países e distribuídos por quarenta e um sectores profissionais.

A representação portuguesa ascende a 811 firmas, 50 das quais pertencem às provincias de Angola (26) e Moçambique (24). É significativo observar-se que se fazem representar cinco dos seis países componentes do Mercado Comum (Alemanha, Itália, França, Holanda e Bélgica) com um total de 409 empresas, enquanto os nossos seis associados da Zona de Comércio Livre (Grã-Bretanha, Suíça, Áustria, Suécia, Suécia Dinamarca e Noruega) estão presentes com 149 firmas. A representação estrangeira de maior relevo é a do conjunto alemão, com 215 empresas.

O importante certame que recebeu a visita de numerosos cidadãos estrangeiros e nacionais deve encerrar-se hoje.

Segundo nos informaram, entre a representação portuguesa figuravam apenas as seguintes empresas de Espinho: as importantes fabricas «CORIPLASTE», de Manuel de Oliveira Vi. las, e «HERCULES» de Afonso Henriques, Suces.

E pena que havendo tantas indústrias em Espinho all estivessem representadas apenas, aquelas, allás importantísimas fabricas do nosso concelho.

Na Praia de Cortegaça

Aluga-se CHALET no mês de Julho - preço 1 500\$00
Telefonar para o N. 64498 - Porto.

VELOSOLEX

1 tostã



por KILOMETRO a bicicleta que rola sozinha

- Só custa 3.860\$00
- Consome apenas 1 L.º 300 aos 100 km.
- Robustez excepcional
- Silenciosa e discreta
- Velocidade limitada a 30 K P H.

Pode oferecê-la o seus filhos NÃO CORRERÃO O MENOR PERIGO

Exposição - venda e assistência técnica

AUTO-COMERCIAL OURO, L.ª - R.ª V.ª de Gaia - JOÃO DA SILVA

Acceptem-se colaboradores locais para a venda

Salão Anabela

Rua 19 n.º 322-1.º - ESPINHO
PRECISA-SE MANICURE

Ajude o Artesanato comprando bordados de Viana

Cadinha & Couto
Merceria, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório:
ANGULO DAS RUAS 18 e 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Merceria, azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO
Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-435 a 447 - ESPINHO

CONFEITARIA SAMEIRINHO
Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolates e Cacaos
Manuel Augusto de Castro
Rua 19 n.º 196-Telefone 920485
ESPINHO

Padaria e Confeitaria «Modular»
a casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos e modernos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 983-957 - Tel. 920137 - Espinho
Esmerada fabricacão de pão de todas as qualidades, Pão de forma para torradas e sanduiches, fabrico especial desta casa.
Secção de pasteleria e confeitaria
Filiais em Paços de Brandão

Padaria Afonso
V.ª de Afonso Ferreira Gaio
PÃO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
Rua 14-865 ESPINHO Tel. 920169

HORVA
FÁBRICA DE MOBILIAS E OBJECTOS UTILITÁRIOS
Vimes, juncos, mistos e palmito
Rua 14 N.º 1244-1252 - Tel. 920291
ESPINHO

Fábrica HÉRCULES
Afonso Henriques, Suces.
Fábrica Transformadora de Matérias Plásticas
Apartado 40 - End. Teleg. HÉRCULES
Telefone, 920144 - ESPINHO

Casa dos Vidros
de Vidraria Ferreira
Agostinho de Sousa Ferreira
Depósito de Vidraça em caixa, cortada ou colocada, Molduras para caixilhos, Espelhos, Tijolos e Telhas de Vidro
Grande desconto para Revenda
Rua 30 n.º 655 - ESPINHO
Telefone, 920759
PRÓXIMO 'A CENTRAL ELÉCTRICA

PENSÃO DO PORTO
Junto ao Teatro S. Pedro
Telefone 920391 - ESPINHO
PENSÃO RESTAURANTE LUSO-IMPÉRIO
Junto ao Casino
Telefone 920294 - ESPINHO
Proprietário: MANUEL VENTURA

SERRAÇÃO DE MADEIRAS DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, L.da
Borboes, ferros aparelhados, madeiras para a construcção civil e calçotaria
Telefone, 920067 - ESPINHO

LUSO-CELULOIDE de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA
Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telefone, 920070 - ESPINHO - Apartado, 22
Bijuterias, Travessas, Travessões, Ganchos, Pentes, Óculos, Espelhos, Calças deiras, Cartelas para passos, Bolas, Rostas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

DEFESA DE ESPINHO
Preços das assinaturas, por ano:
Portugal Continental e ilhas adjacentes 55\$00
Provincias Ultramarinas Espanha e Brasil (via marítima) 80\$00
França, Canadá, República do Congo (via marítima) 110\$00
Venezuela e U. S. A (via marítima) 125\$00
Provincias Ultramarinas (v. aérea) 210\$00
Venezuela, Brasil e U. S. A. (via aérea) 280\$00
NUMERO AVULSO 1\$20

MOPE, L.ª (Agência Informadora Comercial)
Proprietária do Boletim «Guia do Crédito»
A maior Organização estabelecida no País
PORTO
Rua de Sá da Bandeira, 255/1º
Telef. 24665 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA:
Av. da Liberdade, 105
Telef. 55419 e 567583
End. Tel. GUIATO

UVA
Porto - Gaia - Espinho
Vinhos de Pasto, verdes e maduros
Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros.
A' venda nos bons estabelecimentos
Régua - Torres Vedras
Aquisição directa na origem.
Qualidades esmeradas
Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações com rolha especial recuperável
Vinho Puro... Alimento Puro...

Fogões a gás butano ou hulha
VITÓRIA E PROGRESSO
Duas marcas que se impõem
Fabrico com garantia e assistência técnica da
Fábrica Progresso
Manuel Francisco da Silva & C.ª L.ª da
ESPINHO
A' venda nos estabelecimentos locais:
AGÊNCIA CIDLA - Rua 23 n.º 252
LOUÇARIA GUERREIRO - Rua 16 n.º 485

PREFIRAMOS OS FOSFOROS DA FOSFORIBA PORTUGUESA